

18

NÚMERO 1



REVISTA
**DIALOGO E
INTERAÇÃO**

ISSN 1275-3687



FACCREI



<https://www.faccrei.edu.br/revista>

TESSITURA DO DISCURSO EM “CAPITÃES DA AREIA”: UMA ANÁLISE À LUZ DA AD DE FOUCAULT

DISCOURSE WEAVING IN “CAPITÃES DA AREIA”: AN ANALYSIS IN THE LIGHT OF FOUCAULT'S DISCOURSE ANALYSIS

413

Liliane Afonso de Oliveira *

Elane Costa Freitas Costa Freitas **

Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo Moreira ***

Thaís Fernandes de Amorim ****

RESUMO: Este estudo analisa a obra literária "Capitães da Areia", de Jorge Amado, sob a perspectiva da Análise do Discurso (AD) de Michel Foucault, explorando a relação entre o texto, a linguagem, o contexto e o poder. O objetivo é desvendar como os elementos linguísticos e discursivos contribuem para a construção do significado do texto literário, contextualizando-os dentro do período histórico e social do Brasil na década de 1930. Os referenciais teóricos utilizados incluem as obras de Michel Foucault (1986, 2000), Amado (2009), Bosi (1994), e Koch e Elias (2006). A metodologia empregada consiste na aplicação dos conceitos da Análise do Discurso de Foucault para a interpretação da linguagem e dos discursos presentes na obra de Amado. A riqueza do regionalismo presente na obra "Capitães da Areia", de Jorge Amado, não apenas enriquece a narrativa, mas também proporciona uma imersão autêntica na cultura baiana, refletindo a diversidade sociocultural da região e contribui para uma análise mais profunda das relações entre poder, discurso e sociedade. Os destinos diversos dos personagens na obra, representativos de escolhas individuais em meio às adversidades, evidenciam as pressões sociais, políticas e econômicas que os cercam, revelando as diferentes possibilidades de resistência e busca por autonomia. Esses desfechos, analisados à luz da AD de Foucault, demonstram como os significados propostos por Jorge Amado estão intrinsecamente ligados ao contexto social e histórico da narrativa.

* Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Docente Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Email: liliane.afonso@ufra.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4581-9952>

** Licenciada em Letras – Português pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). E-mail: elane.freitas.96@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5884-0131>

*** Doutora em Linguística e Teoria Literária pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). E-mail: wanubya.campelo@ufra.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6557-0827>

**** Doutora em Linguística e Teoria Literária pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). E-mail: thais.amorim@ufra.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5921-1900>

PALAVRA-CHAVE: Capitães de Areia. Análise do Discurso. Regionalismo. Literatura.

ABSTRACT: This study analyzes the literary work "Capitães da Areia" by Jorge Amado from the perspective of Michel Foucault's Discourse Analysis (DA), exploring the relationship between text, language, context, and power. The aim is to uncover how linguistic and discursive elements contribute to the construction of the text's meaning, contextualizing them within the historical and social period of Brazil in the 1930s. The theoretical references used include the works of Michel Foucault (1986, 2000), Amado (2009), Bosi (1994), and Koch and Elias (2006). The methodology employed involves applying Foucault's Discourse Analysis concepts to interpret the language and discourses present in Amado's work. The richness of regionalism in "Capitães da Areia" by Jorge Amado not only enriches the narrative but also provides an authentic immersion into Bahian culture, reflecting the region's sociocultural diversity and contributing to a deeper analysis of the relationships between power, discourse, and society. The diverse destinies of the characters in the work, representative of individual choices amidst adversities, highlight the social, political, and economic pressures surrounding them, revealing different possibilities for resistance and the pursuit of autonomy. These outcomes, analyzed through the lens of Foucault's DA, demonstrate how the meanings proposed by Jorge Amado are intrinsically linked to the narrative's social and historical context.

KEYWORDS: Capitães da Areia. Discourse Analysis. Regionalism. Literature.

1 Introdução

A literatura figura entre as mais poderosas formas de expressão da complexidade humana, sendo capaz de transcender o tempo e o espaço ao abordar questões universais. No contexto literário, as obras frequentemente se convertem em veículos para análise e reflexão sobre a sociedade, suas estruturas, desafios e transformações. Candido (1989) argumenta que a literatura constitui, ou pelo menos deveria constituir, um direito fundamental do ser humano, uma vez que exerce influência significativa sobre o caráter e a formação dos indivíduos.

a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas [...] A respeito dos dois lados da literatura, convém lembrar que ela não é uma experiência inofensiva, mas uma aventura que pode causar problemas psíquicos e morais, como acontece com a própria vida, da qual é imagem e

transfiguração. Isto significa que ela tem papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade (Candido, 1989, p.113).

Assim como a literatura, o processo de leitura é dinâmico. Koch e Elias abordam a importância do texto e do leitor no processo de construção de sentido. O texto necessita da interação entre autor, texto e leitor para adquirir significado. A leitura é um processo que envolve a relação das informações presentes no texto com a participação ativa do leitor.

Na concepção interacional (dialógica), a língua e os sujeitos são percebidos como atores/construtores sociais. São sujeitos ativos que, de maneira dialógica, constroem a si mesmos e são construídos no texto, considerando o contexto da interação e a construção dos interlocutores. (Koch e Elias, 2006, p. 10-11)

Koch e Elias (2006) destacam a importância da interação entre autor, texto e leitor no processo de construção de sentido durante a leitura. Segundo eles, esse processo é dinâmico e envolve a participação ativa do leitor na relação com as informações presentes no texto. Na concepção interacional, a língua e os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, ativos na construção de significados. Eles constroem a si mesmos e são construídos no texto por meio de uma interação dialógica, que considera o contexto da interação e a construção dos interlocutores.

A partir dessa perspectiva, é possível relacionar as ideias de Foucault sobre o discurso como um construtor de conhecimento e identidade. De acordo com Foucault (1986), o discurso exerce influência sobre a definição do sujeito e é composto por um conjunto de enunciados relacionados a práticas discursivas ideológicas. Essas ideias não residem na mente individual, mas são intrínsecas ao próprio discurso e se impõem a todos que se expressam dentro de um contexto discursivo específico. Dessa forma, tanto Koch e Elias (2006) quanto Foucault (1986) ressaltam a importância da interação entre sujeitos e textos na construção de significados e na formação da identidade do indivíduo.

Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados que se apóiem na mesma formação discursiva " número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência", ou como "domínio

geral de todos os enunciados", "grupo individualizável de enunciados", "prática regulamentada dando conta de um certo número de enunciados" são algumas delas. A idéia contida nas expressões "condições de existência", "domínio", "grupo individualizável" e "prática regulamentada", usadas nas definições anteriores, é básica para entendermos a definição de enunciado como "função de existência", a qual se exerce sobre unidades como a frase, a proposição ou o ato de linguagem. O enunciado em si não constituiria também uma unidade, pois ele se encontra na transversalidade de frases, proposições e atos de linguagem: ele é "sempre um acontecimento, que nem a língua nem o sentido podem esgotar inteiramente" (p. 32); trata-se de "uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que [estas] apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço". (Foucault, 1986, p. 99).

Segundo Foucault (1986), o discurso é uma construção que se entrelaça com o conhecimento e exerce profunda influência na definição do sujeito. Ele é formado por um conjunto de enunciados que se desenvolvem ao longo do tempo, ligados a práticas discursivas ideológicas. O cerne desse conceito reside na interação entre poder e discurso, onde as ideias expressas são investigadas. É crucial ressaltar que, para Foucault, essas ideias não residem na mente individual ou na consciência, mas sim intrinsecamente no próprio discurso, impondo-se a todos que se expressam dentro de um campo discursivo específico. (Foucault, 1986, p. 70).

A análise do discurso oferece uma abordagem rica para compreender a estrutura e a função dos elementos textuais, indo além da simples descrição linguística. Enquanto a linguística descritiva se concentra na análise da função de cada elemento na estrutura da frase, do texto, a análise do discurso nos orienta sobre como os discursos são construídos para atender a diferentes propósitos e especificações na história, considerando esses aspectos, torna-se evidente que as palavras e seus significados não são estáticos, podendo variar conforme o contexto e a posição que ocupam. Assim, o sujeito tem a capacidade de explorar múltiplas perspectivas e se influenciar pelo o que está sendo lido.

Nesse contexto, o presente artigo dedica-se à análise discursiva da obra literária "Capitães da Areia", de Jorge Amado, sob a perspectiva da Análise do Discurso, valendo-se das contribuições de Foucault (1986). O objetivo é compreender os diversos sentidos atravessados presentes nessa obra, que narra períodos

históricos específicos como por exemplo, o ano de 1937, marcado pela instauração do Estado Novo no Brasil, sob o comando de Getúlio Vargas.

Vargas, aliado a lideranças políticas da época, permaneceu no governo até 1945. Assim, a luta contra o comunismo naquele período emergia como uma das bandeiras dos apoiadores do Estado Novo, regime que impunha severas restrições à liberdade política e de expressão. Durante esse período, o governo de Getúlio Vargas proibiu várias publicações, promoveu apreensões e queimas de livros, incluindo obras de Jorge Amado. Dentre elas, exemplares de "Capitães da Areia" foram alvo das chamadas no ano de sua publicação, em 1937.

História, ainda que postule ser uma ciência, é ainda assim um gênero literário; a Literatura, ainda que postule ser uma Arte, está diretamente mergulhada na História: é a história que a constitui enquanto um gênero produzido pelo homem e incontornavelmente inserido a temporalidade; e é ainda da História que a Literatura extrai boa parte de seus materiais – seja da história dos historiadores ou da história vivida, mesmo que esta seja a história anônima, vivida diariamente através dos dramas pessoais que não se tornam públicos (BARROS, 2010, p. 2).

Destarte, ao analisarmos uma obra literária, é essencial considerar não apenas seu contexto histórico, mas também como ela se insere na tradição literária e como dialoga com outras formas de narrativa sobre o passado. Através dessa abordagem, podemos enriquecer nossa compreensão não apenas da obra em si, mas também do momento histórico em que foi produzida e das questões sociais, políticas e culturais que a permeiam e conversam com a nossa memória. Pontes (2009) aborda que Jorge Amado era tido como ferrenho opositor ao

fascismo e a Vargas, vivenciou essas desavenças durante os anos 30 e 40. Nesse contexto, o engajamento de Amado não era um fato genuinamente brasileiro. Está ligado à efervescência do período entre guerras, à ascensão e polarização entre os movimentos comunista e fascista, que fascinava uma geração de escritores que queriam opinar sobre suas posições. (Pontes, 2009, p. 153)

Nesse sentido, esse período é fortemente caracterizado por uma efervescência intelectual, na qual se destaca Jorge Amado como um ativista no meio literário. Ele

fazia parte de um grupo seletivo de escritores reflexivos, engajados na expressão da história de sua época. Jorge Amado utilizava a literatura como uma ferramenta política, abordando temas políticos e outros aspectos do cotidiano em suas obras.

Neste artigo, buscamos analisar os elementos linguísticos textuais e discursivos presentes na obra "Capitães da Areia" de Jorge Amado, com o objetivo de compreender como esses elementos se entrelaçam para construir significados profundos e complexos. O trabalho buscou investigar não apenas a estrutura narrativa e linguística da obra, mas também como ela reflete e dialoga com o contexto histórico, social e político em que foi produzida sob a perspectiva de Michel Foucault (1986). Além disso, levamos em consideração o momento histórico e as concepções de "verdade" que se propunham construir nesse período sobre a sociedade.

O objetivo principal do trabalho foi realizar uma análise crítica e reflexiva da obra literária sob a perspectiva da Análise do Discurso, aliada às contribuições teóricas de Michel Foucault. Isso implicou examinar não apenas o texto em si, mas também as relações de poder, identidade e resistência presentes na obra, bem como a forma como ela se insere na tradição literária e dialoga com outras formas de narrativa sobre o passado, como esses elementos se entrelaçam na tessitura do discurso presente em 'Capitães da Areia'.

Na análise desta obra de Jorge Amado, encontramos enunciados que revelam sentidos que apontam para o contexto social em que a obra foi produzida, bem como para os significados sociais presentes no desenvolvimento da trama proposta pelo autor. Amado utiliza os acontecimentos da vida cotidiana de meninos de rua, seus personagens, para evidenciar sua crítica à sociedade da época.

A obra literária oferece a oportunidade de compreender a realidade social. O romance 'Capitães da Areia' nos perturba, nos incita a repensar o discurso ali presente, nos desafia a encontrar suas semelhanças e convergências com aspectos da vida real, a questionar ou aceitar as condições sociais estabelecidas, e a refletir sobre a persistência e a reprodução desse contexto na atualidade.

A análise discursiva abrange o contexto linguístico e expressivo, influenciado por elementos como o sujeito, a história e a ideologia. Essa abordagem permite que um texto revele uma amplitude de significados. A partir da perspectiva de Michel

Foucault, o discurso transcende uma mera interface entre a realidade e a linguagem, entre um léxico e uma experiência. Foucault (1986) desafia a noção tradicional de discurso, não mais o vendo como um conjunto de signos que apenas referenciam conteúdos ou representações:

O discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. (...) não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse "mais" que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (FOUCAULT, 1986, p.56)

Foucault (1986) propõe que os discursos são práticas que sistematicamente constroem os objetos sobre os quais versam. Embora se constituam de signos, sua função transcende a mera designação de coisas. É essa dimensão adicional que demanda análise, pois é ela que os distingue da língua e da mera verbalização.

Segundo Foucault (1986), o discurso está intrinsecamente ligado a práticas e relações de saber e poder, constituindo assim uma rede complexa de construção de significados. Nesse sentido, a narrativa de Jorge Amado vai além da simples apresentação de palavras, frases e conceitos isolados. Por meio de sua obra, ele aborda questões como desigualdade social, abandono e marginalização, demonstrando que o discurso está profundamente entrelaçado com a língua e a história. Dessa forma, a obra de Amado adquire uma forma material que é moldada pela história e produz sentidos que ultrapassam o plano abstrato.

Portanto, o texto literário transcende a mera disposição de palavras e frases, constituindo-se como uma poderosa ferramenta para reflexão sobre questões sociais e políticas, além de provocar mudanças na nossa visão e compreensão do mundo ao nosso redor. Isso é claramente demonstrado nas obras como "Capitães da Areia", onde os discursos presentes revelam-se como manifestações intrincadas que tanto moldam quanto são moldadas por relações sociais, históricas e ideológicas. Dessa

forma, torna-se fundamental considerar a interconexão entre linguagem, contexto e poder na apreciação do profundo significado dessas narrativas.

2 Jorge Amado: o escritor de tempo perene

Jorge Leal Amado de Faria, um proeminente escritor brasileiro, desempenhou um papel de relevância incontestável na cultura baiana e na literatura nacional. Dotado de habilidades múltiplas, ele foi jornalista, romancista e memorialista. A magnitude de Jorge Amado se traduz em uma série de prêmios nacionais, com destaque para o prestigioso Prêmio Nacional de Romance do Instituto Nacional do Livro, honraria conquistada em 1959.

A sua notoriedade ultrapassou as fronteiras nacionais do Brasil, alcançando reconhecimento tanto em âmbito nacional quanto internacional. Sua consagração como membro da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira 23, é um testemunho eloquente do seu prestígio.

Jorge Amado não apenas dominou a esfera literária, mas também transformou suas obras em fontes de subsistência, vivendo exclusivamente dos direitos autorais. Seu impacto transcendeu as páginas, com suas criações sendo adaptadas para televisão, cinema e teatro. Sua influência, ademais, se estendeu a mais de 50 países, uma demonstração da universalidade de suas narrativas. Suas raízes remontam à infância na cidade de Ilhéus e, posteriormente, à sua mudança para Salvador, a capital. Foi na vibrante Salvador que ele nutriu sua paixão pela literatura, lançando-se na escrita para jornais e engajando-se em eventos literários populares.

O nascimento de Jorge Amado ocorreu em 10 de agosto de 1912, na fazenda reconhecida como distrito de Ferradas, localizada em Itabuna, Bahia. Sua trajetória de vida culminou em Salvador, onde veio a falecer aos 89 anos, em 6 de agosto de 2001. O legado deixado por Amado transcende tanto o tempo quanto o espaço, consolidando-o como um ícone indiscutível da literatura baiana. Suas obras ostentam uma qualidade atemporal, uma vez que exploram questões antigas que ressoam até os dias de hoje. A literatura serviu como sua ferramenta de denúncia social,

canalizando sua narrativa poderosa para revelar realidades frequentemente negligenciadas pela sociedade.

Jorge Amado é notavelmente reconhecido por suas obras e desempenhou um papel fundamental como representante da segunda fase do Modernismo no Brasil. Ele estabelecia uma conexão íntima entre suas obras e a realidade circundante, tendo o estado da Bahia como pano de fundo para seus livros. Sua narrativa se pautava por uma linguagem acessível, evidenciando seu cuidado com aqueles que enfrentavam dificuldades na leitura. O escritor estava profundamente engajado com as questões das desigualdades sociais, resultando na representação das condições sociais da década de 1920 que continuam ressoando na atualidade.

Uma de suas obras mais célebres, "Capitães da Areia", emerge como um retrato de conflitos e acontecimentos envolvendo um grupo de adolescentes que se aventuram pelas ruas da Bahia. Nesse contexto, Amado tece uma intrincada relação entre ficção e realidade. Os jovens retratados vivem em um trapiche abandonado, compartilhando laços de amizade e camaradagem. Enfrentando a necessidade de se ajustar às leis e regras de sobrevivência, esses adolescentes são compelidos a adquirir as habilidades necessárias para se comportarem como adultos responsáveis.

O romancista opta por uma linguagem simples, direta e popular em suas obras. Essa escolha não é casual, pois visa adaptar-se a diversas classes sociais. É notório como Amado habilmente incorpora elementos expressivos presentes em grupos estigmatizados. Para ele, a língua não é apenas um meio de comunicação, mas também um canal de interação entre estratos sociais distintos. Além disso, a língua está intrinsecamente ligada a fatores étnico-culturais, refletindo o modo de falar, expressões populares, provérbios e termos que capturam a essência da linguagem do povo e dos ambientes marginalizados.

Com o povo aprendi tudo quanto sei, dele me alimentei e, se meus são os defeitos da obra realizada, do povo são as qualidades porventura nela existentes. Porque, se uma virtude possui, foi a de me acercar do povo, de misturar-me com ele, viver sua vida, integrar-me em sua realidade. (Amado, 1981, p. 12)

Para o memorialista, a língua é o veículo por meio do qual o sujeito representa sua identidade. Em suas narrativas, Amado recorre a personagens de classes sociais

mais baixas para destacar os problemas da sociedade. Evidentemente, ele estabelece conexões entre temas, vocabulários e a realidade, amalgamando concepções culturais, geográficas e econômicas. Amado conceitua a língua como um cartão-postal individual, apontando as discrepâncias entre a forma de falar e o contexto social e histórico. Nesse contexto, Amado (1981, p. 54) declara: "Cada vez eu acredito menos nessa gente, cada vez estou mais perto do povo, do povo mais pobre, do povo mais miserável, explorado e oprimido. Cada vez, eu procuro mais anti-herói... os vagabundos, as prostitutas, os bêbados".

Com essa postura, o autor se autodenomina "escritor das putas e vagabundos", adotando uma linguagem crua e informal. Em síntese, ele não somente evidencia as classes oprimidas e as injustiças sociais, mas também destaca sua posição ideológica. Seu objetivo é dar voz à população excluída pela classe opressora. Amado se empenha em retratar a voz das pessoas comuns, buscando se aproximar do povo, pois ele se via como um homem simples. Assim, ele confronta o preconceito linguístico e utiliza suas obras como um meio de amplificar as vozes que são silenciadas pela classe dominante.

Jorge Amado, o autor prolífico, contesta os mecanismos linguísticos que permeiam a sociedade em relação às disparidades de classe. Em sua perspectiva, a linguagem é o fator que define a identidade social, entrelaçando-se com o contexto social, histórico e econômico de cada indivíduo. É inegável que a língua representa um elemento social que exige consideração e respeito por parte de todos.

A linguagem, adicionalmente, exerce o papel de preservar e manifestar a cultura de um povo. No entanto, ela enfrentou, ao longo do tempo, desafios impostos pelas classes dominantes. Tais grupos, ao se arrogarem uma linhagem nobre, utilizaram a língua como instrumento para negar e subjugar as classes consideradas subalternas, relegadas a um estado de esquecimento, ao invés de serem integradas plenamente ao tecido social. Como afirma Palhano (1958):

A língua é um código desenvolvido para a transmissão de pensamentos, ideias e interação entre os indivíduos. Ela tem quatro funções sociais: intercompreensão, representação, integração e internacionalização. A língua é utilizada por todos os membros de uma comunidade e é uma forma ideal

que impõe a todos os falantes de um mesmo grupo social. (Palhano, 1958, p. 11)

O propósito fundamental da linguagem é a comunicação e interação entre distintos grupos. Ela sublinha a conexão intrínseca entre fatores étnico-culturais. O discurso das classes populares, manifestado por expressões idiomáticas, provérbios e palavras cotidianas, ecoa como a voz das ruas. Esse discurso exerce um papel vital na sociedade. Não há dúvida de que o processo comunicativo está entrelaçado à subjetividade do indivíduo e à capacidade evolutiva e aprimorada a humanidade. Assim, a língua se revela como um código que transmite ideias, interações e pensamentos, impulsionando a transformação histórica.

3 Impressões em "Capitães da areia"

Em 'Capitães da Areia', o enredo apresenta o contexto político, econômico, ideológico e social da época. Esse cenário é retratado na história de um grupo de meninos que vivem nas ruas de Salvador, Bahia, utilizando um trapiche como ponto de encontro e moradia. Esse ambiente, que reflete tanto a pobreza quanto a criminalidade, também é uma expressão da busca por liberdade. A narrativa aborda a realidade de muitas crianças e adolescentes que enfrentam o abandono e a falta de acesso à educação.

Essa privação pode ter impactos profundos em sua linguagem, resultando em desafios significativos como a leitura, a escrita e até mesmo a comunicação. Essa situação também pode influenciar o uso informal da língua, incluindo gírias, apelidos e coloquialismos, dificultando a transmissão eficaz de mensagens entre emissor e receptor. Através dessa narrativa, o autor estabelece uma analogia entre os comportamentos dos personagens e a realidade linguística, concedendo-lhes voz com o intuito de promover uma reflexão sobre a língua, muitas vezes marginalizada pela sociedade.

Vale ressaltar que o escritor utiliza a linguagem popular como contraponto ao discurso normativo, este último representado por regras e normas frequentemente associadas às classes dominantes. Na época em que a obra foi escrita, a linguagem

desempenhava um papel fundamental na definição da identidade do sujeito, indicando a existência de uma estética linguística e ideológica.

A narrativa de "Capitães da Areia" se desenrola em partes distintas. Inicia-se com cartas fictícias endereçadas à redação de um jornal, acrescentando um toque de realismo ao romance. Essas cartas, publicadas no Jornal da Tarde, abordam os temidos Capitães da Areia, um grupo que instiga o terror em Salvador. A primeira parte da obra simula uma reportagem intitulada "Crianças Ladronas", que descreve o cotidiano desse grupo de menores desamparados. A narrativa vai além de meros furtos e ações violentas, explorando também os pensamentos inocentes e aspirações desses jovens. Nesse contexto, uma matéria fictícia detalha um assalto à residência do comendador José Ferreira, perpetrado pelos próprios Capitães da Areia. A reportagem os retrata como "O grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe." (Amado, 2009)."

Na sequência, emerge uma série de respostas à matéria, proporcionando um vislumbre do contexto social. O chefe de polícia e o Juiz dos menores emitem suas opiniões. O chefe de polícia propõe que o Juiz se responsabilize pelos atos delinquentes dos abandonados. No entanto, o Juiz responde à solicitação, afirmando que o juizado não deve prender nem perseguir os Capitães de Areia. A terceira carta, escrita por uma costureira, descreve o sofrimento do filho no reformatório e clama por intervenção jornalística. A costureira apela ao Padre José Pedro, que desabafa sobre as injustiças cometidas no reformatório em sua própria carta. O diretor do reformatório, por sua vez, nega as acusações e desdenha tanto da costureira quanto do padre, incriminando-os de incentivar a rebeldia.

Essa riqueza de expressões jornalísticas no romance estabelece uma ligação entre ficção e realidade. Através das cartas, a obra expõe o contexto social verídico, revelando o abandono enfrentado pelos menores. O tema central é acentuado pela palavra-chave "abandono" ao longo da narrativa.

Ao desenvolver a trama, o autor delinea as personalidades, ambições, anseios e frustrações dos personagens, estreitamente conectadas ao contexto social. Vivendo nas ruas desde a infância, muitos desses meninos nunca conheceram o calor de uma

família, tornando-se alvos fáceis da sociedade, que os critica por atos criminosos sem considerar a vulnerabilidade de suas idades.

O líder do grupo, Pedro Bala, é órfão desde os cinco anos e carrega o anseio por justiça que herdou de seu pai grevista. Sua personalidade justa e sábia o coloca como espelho e líder do bando. Amado, através do personagem Pedro Bala, expõe as condições de tratamento das crianças e adolescentes no reformatório. Pedro Bala enfrenta um período de confinamento nessa instituição, onde é submetido a diversas formas de violência (tanto física quanto psicológica). Ele é mantido isolado em um cubículo escuro, privado de alimentação, água e contato humano, tendo apenas a companhia de ratos. João Grande, por sua vez, é o braço direito de Pedro, conhecido por sua força e proteção aos Capitães. Professor, único letrado do grupo, contribui com ideias e estratégias. Sem-Pernas é o mais rebelde, guardando um ódio por policiais. Pirulito, outrora cruel, se converte e busca sobreviver com integridade. Boa-Vida é o malandro, cantor e conquistador. Dora, a única garota do grupo, traz a aura maternal.

Os personagens, com suas histórias singulares, refletem a diversidade humana em face da adversidade. A jornada dos Capitães de Areia, marcada por abandono e desamparo, desvela o lado negligenciado da sociedade, permitindo ao autor explorar temas sociais profundos. Vestidos de farrapos, sujos, semi-esfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro, eram, em verdade, os donos da cidade, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os seus poetas (Amado, 2009 p. 27).

A expressão "os donos da cidade" sugere um paradoxo intrigante: essas crianças, muitas vezes consideradas marginais e invisíveis, na verdade detêm um conhecimento íntimo e profundo sobre a cidade que raramente é reconhecido pelas classes mais privilegiadas. Eles veem a cidade sob uma ótica que transcende as aparências superficiais e, de certa forma, a "amam" ao desvendar suas nuances ocultas.

Essa abordagem literária não apenas envolve os leitores, mas também questiona os valores da sociedade que marginaliza determinados grupos. O contraste entre a imagem externa e a percepção interna dos Capitães de Areia ecoa a realidade

em muitos contextos sociais, incentivando uma reflexão profunda sobre a maneira como julgamos e rotulamos aqueles à margem da sociedade.

Os sentidos dos personagens a partir do contexto social em que passam a ser representados na obra "Capitães de Areia" revela o compromisso do autor com a representação autêntica das complexidades humanas e com a denúncia das desigualdades sociais. Através das histórias desses jovens marginalizados, Jorge Amado desafia os estereótipos, oferece um olhar mais profundo sobre a vida nas ruas e incita uma análise crítica das estruturas sociais que perpetuam a marginalização.

Na trama, o contexto social do analfabetismo no Brasil também é explorado como uma consequência complexa e multifacetada de diversos fatores sociais. Para muitas crianças, a falta de vínculos familiares as expõe a influências que contribuem para o analfabetismo. Essa situação é agravada pela pobreza, pela falta de orientação familiar e pela marginalização, que faz das ruas sua única "escola" - uma instituição marcada pela ausência de regras e instrução, onde aprendem tanto o bem quanto o mal de maneira cruel.

Essa análise da obra de Amado nos leva a refletir sobre a relação intrínseca entre poder e discurso, como discutido por Foucault em "A Ordem do Discurso" (2000, p. 6). Foucault destaca que essa relação vai além da mera necessidade ontológica de expressão, abrangendo também a institucionalização que limita a discursividade. Através de seus escritos, ele nos convida a examinar como o poder se manifesta na forma como as palavras são utilizadas e controladas na sociedade, influenciando não apenas o que é dito, mas também quem pode falar e sob quais condições.

É "preciso continuar, é preciso pronunciar palavras enquanto as há, é preciso dizê-las até que elas me encontrem, até que me digam" Foucault (2000, p. 6), até que minha necessidade natural de dizer coisas expresse o que eu mesmo sou, até eu estar envolvido por e em cada palavra pronunciada e, assim, exercer completamente a capacidade de construir minha própria história, sem estar total e pacificamente construído pelo que os outros querem dizer da minha história, de mim mesmo, do fenômeno da realidade. No entanto, há pessoas, e muitas, que preferem não se deixar envolver pelo discurso, escolhem deliberadamente por isso; desejam não falar, não ter de começar a dizer e correr o risco impingido pela palavra dita. Preferem, conforme diz Foucault (2000, p. 6), "se encontrar, logo de entrada, do outro lado do discurso, sem ter de considerar do exterior o que ele poderia ter de singular, de terrível, talvez de maléfico". Pessoas que preferem se submeter a um

discurso já de antemão estabelecido, pronunciado, ritualizado, (im)posto pela instituição, seja qual for sua feição (política, social, cultural, escolar). Pessoas que escolhem não ter que assumir qualquer compromisso ou responsabilidade pela palavra dita, não ter que se encontrarem a si mesmas no seu discurso; pessoas que pensam, desejam e dizem. (BARBOSA, 2023, p 3-4)

Foucault (2000) ressalta a importância da expressão verbal na construção da identidade e na autonomia do sujeito. Ele enfatiza a necessidade de continuar a falar, mesmo diante dos desafios e riscos impostos pelo discurso, para que a própria voz possa emergir e o sujeito possa se reconhecer como autor de sua própria história. No entanto, Foucault observa que muitas pessoas preferem não se envolver no discurso, optando por permanecer do lado de fora, alheias às implicações singulares e possivelmente perigosas das palavras proferidas. Essas pessoas escolhem se submeter a discursos pré-estabelecidos, impostos pela instituição, evitando assim a responsabilidade de confrontar sua própria identidade e as realidades desconfortáveis que podem surgir ao se expressar.

Na narrativa, Amado retrata a experiência de abandono e marginalização enfrentada pelas crianças de rua em Salvador, um tema que se revela como um catalisador para interromper seu desenvolvimento humano, sobretudo durante a infância. Nessa fase crucial, a falta de apoio familiar e afeto deixa essas crianças vulneráveis à reprodução de comportamentos desviantes e marginais. Contudo, as crianças apenas reproduzem aquilo que presenciam e escutam, ressaltando a importância crucial do ambiente familiar para moldar adultos éticos e responsáveis. E eles esqueceram que não eram iguais às demais crianças, esqueceram que não tinham lar, nem pai, e nem mãe, que viviam de furto como homens, que eram temidos na cidade como ladrões (Amado, 2009, p 79-80).

Amado (2009) retrata vividamente o desapego a que essas crianças são submetidas. Seus direitos são sistematicamente negados devido à desigualdade social que as relega ao abandono, negando-lhes a oportunidade de estudar e frequentar a escola.

Dentro do romance, João José, apelidado de professor, destaca-se como o único leitor entre o grupo dos Capitães de Areia:

João José era o único que lia correntemente entre eles e, no entanto, só estivera na escola ano e meio. Mas o treino diário da leitura despertara completamente sua imaginação e talvez fosse ele o único que tivesse uma certa consciência do heroico das suas vidas. Aquele saber, aquela vocação para contar histórias, fizera-o respeitando entre os Capitães da Areia, se bem fosse franzino, magro e triste, o cabelo moreno caindo sobre os olhos apertados de míope. (Amado, 2009, p. 30).

A sua breve passagem pela escola permitiu-lhe aprender a ler e desenvolver sua curiosidade. A vocação para a leitura e imaginação fértil são suas marcas, embora seu conhecimento seja usado para planejar furtos, contribuindo para Pedro Bala. Apesar de seu tempo limitado na escola, João José desenvolveu uma série de habilidades, incluindo a pintura, transformando-se em um bem-sucedido pintor.

Nesse sentido, é importante considerar a perspectiva de Foucault sobre o poder, que desafia a noção tradicional de que o poder é uma entidade tangível que emana de uma fonte específica. Para Foucault, o poder não é uma coisa que alguém ou algum grupo possui, mas sim uma rede complexa de relações e práticas que permeiam todas as esferas da vida social. Essa concepção de poder como uma matriz dispersa e difusa de relações implica que ele não está centralizado em um único ponto de origem, mas sim disperso em toda a sociedade.

O poder é um feixe de relações mais ou menos organizado, mais ou menos piramidalizado, mais ou menos coordenado. Portanto, o problema não é de constituir uma teoria do poder [...]. Se o objetivo for construir uma teoria do poder, haverá sempre a necessidade de considera-lo como algo que surgiu em um determinado ponto, em um determinado momento, de que se deverá fazer a gênese e depois a dedução. Mas se o poder na realidade é um feixe aberto, mais ou menos coordenado [...] de relações, então o único problema é munir-se de princípios de análise que permitam uma analítica das relações do poder (FOUCAULT, 1996, p. 141).

Nesse contexto, a resistência ao poder não se manifesta necessariamente como uma luta frontal contra uma autoridade claramente definida, mas sim como uma série de estratégias e práticas que desafiam e subvertem as formas de poder estabelecidas. No caso de João José, sua habilidade de ler e sua imaginação fértil representam formas de resistência dentro do contexto de marginalização social em que vive. Embora seu conhecimento seja usado para planejar furtos, essa mesma habilidade de leitura também pode ser vista como uma forma de capacitação e

autonomia, permitindo-lhe questionar e desafiar as estruturas de poder que o oprimem.

No contexto da obra "Capitães de Areia", a trajetória de João José evidencia a leitura como um ato político e uma forma de resistência em meio à marginalização social. Embora tenha tido uma breve experiência escolar, sua habilidade de leitura transcende os limites do aprendizado formal, transformando-se em uma ferramenta poderosa para enfrentar as adversidades do seu ambiente. Conforme Soares (1991, p. 28) destaca, a leitura é um processo político e formativo, cujo potencial como agente de mudança social é evidente. Assim, ao explorar as histórias por meio da leitura, João José não apenas adquire conhecimento, mas também encontra uma via de escape da realidade opressiva que o cerca, alimentando sua autonomia e senso de poder.

Essa perspectiva é reforçada por Petit (2009, p. 182), que ressalta a complexidade da atividade de leitura, destacando que "muitos leitores estão realmente engajados em uma atividade importante, mesmo que nem sempre percebam. Isso não os impede de encontrar alegria, distrações, informações, temas de conversa e, às vezes, até ideias que potencializem seu espírito crítico." No entanto, é importante notar que, embora João José tenha adquirido conhecimento e habilidades através da leitura, seu uso dessas habilidades para planejar furtos sugere uma ambiguidade em relação ao papel da educação na formação moral dos indivíduos.

Essa ambiguidade levanta questões sobre o potencial transformador da educação em contextos de marginalização social, bem como sobre os caminhos que os indivíduos podem seguir ao adquirir conhecimento em meio a condições adversas.

Na trama, o contexto social da marginalização em que crianças desprovidas de pais e família enfrentam um dilema angustiante. Esses garotos, lançados à própria sorte, veem no crime a única alternativa para a sobrevivência, explorando uma realidade em que não há limites. Nesse cenário, as ruas ditam suas próprias regras, refletidas na mentalidade de "matar ou morrer".

Num ambiente permeado por violência e marginalização, essas crianças são forçadas a abandonar suas inocências e assumir responsabilidades de adultos para sobreviver. Isso inclui a vida sexual precoce, como evidenciado por Gato, um garoto

de apenas 14 anos envolvido com uma prostituta de 35 anos. No entanto, alguns adultos, como o padre José Pedro, Querido-de-Deus, Don' Aninha e João-de-Deus, desempenham um papel crucial em mitigar essa atmosfera violenta.

A linguagem utilizada pelos garotos marginalizados reflete a própria marginalização, manifestando-se em apelidos, gírias e coloquialismos que permeiam sua comunicação. Os apelidos, como Pedro Bala, Volta Seca, Professor, Gato, Boa-vida, Sem Pernas, Pirulito e João Grande, são reveladores das características distintas de cada personagem.

- O que é que a gente vai fazer? O troço está na polícia...
 - Não chame Ogum de troço, Sem-Pernas. Ele castiga...
 - Deixa eu matutar. A gente tem que dar conta.
- A gente garantiu a Aninha. Agora tem que fazer (Amado, 2009, p. 95).

No breve diálogo entre os personagens de "Capitães de Areia", a linguagem utilizada reflete não apenas a informalidade do contexto em que vivem, mas também a riqueza e autenticidade do discurso popular. A palavra "troço", uma gíria que designa um objeto ou algo de pouca relevância, e a expressão "matutar", que sugere um processo de ponderação ou reflexão, ilustram a vivacidade e a inventividade linguística dos Capitães da Areia (Amado, 2009, p.95). Além disso, a repetição da expressão "a gente" reforça a ideia de um coletivo unido por objetivos e desafios comuns, inserindo o leitor no universo íntimo e autêntico desses personagens.

No trecho "Olha, bichinha, ele tá grudado com outra, sabe? Também eu disse as boas aos dois. E depois pelei a bruaca – meteu a mão no bolso, tirou o dinheiro" (Amado, 2009, p. 43), a linguagem utilizada revela aspectos da cultura nordestina e da realidade social retratada na obra. A presença de palavras regionais como "bichinha", "grudado", "pelei" e "bruaca" enriquece a narrativa ao contextualizá-la dentro do universo cultural específico do Nordeste brasileiro.

O termo "bichinha", por exemplo, é empregado de forma pejorativa para se referir a uma namorada ou amante, refletindo nuances da linguagem coloquial da região. Da mesma forma, o uso do verbo "pelei", característico da linguagem popular, sugere uma ação direta e até mesmo violenta, aqui relacionada à prática de roubo.

A expressão "bruaca", por sua vez, é um termo depreciativo que reforça estereótipos de gênero, associando a mulher a uma figura vulnerável e passível de ser explorada. Assim, através dessas escolhas linguísticas, Jorge Amado constrói uma narrativa que não apenas retrata aspectos da cultura nordestina, mas também aborda questões sociais e de poder presentes na vida dos personagens. Essa análise nos permite explorar como as palavras e expressões são empregadas para criar um retrato autêntico e vívido do ambiente e dos personagens, ao mesmo tempo em que nos revela as dinâmicas de poder e as relações sociais presentes na obra.

No trecho "Pedro Bala falou: - Negro quando pinta, três vezes trinta." (Amado, 2009, p 83), a expressão "negro quando pinta, três vezes trinta". Ao analisar essa expressão, podemos perceber como ela está enraizada na cultura regional e reflete uma crença comum sobre a aparência dos negros, sugerindo que eles aparentam ser mais jovens do que realmente são. Essa análise nos permite entender não apenas o significado literal das palavras, mas também a carga cultural e simbólica que elas carregam, contribuindo para a construção de uma atmosfera autêntica e identitária na narrativa.

No trecho "Já fechei a cancela, Boa-Vida. Passei da idade" (Amado, 2009, p. 82), a expressão "fechar a cancela", que essa análise nos permite compreender não apenas o significado literal das palavras, mas também a conotação cultural e social subjacente, contribuindo para a caracterização dos personagens e para o enriquecimento da narrativa como um todo, que é uma expressão coloquial que se relaciona com a ideia de encerrar ou interromper a atividade sexual.

No trecho "Tá pensando na morte da bezerra, seu mano?" (Amado, 2009, p.85), tem-se uma expressão popular que indica distração ou devaneio, enquanto "seu mano" é um termo informal usado para se referir a alguém de forma camarada ou amigável. Essas expressões enriquecem o diálogo entre os personagens, fornecendo insights sobre a cultura e o contexto social em que estão inseridos. Essa compreensão não só contribui para a interpretação da cena específica, mas também para uma apreciação mais ampla da obra como um reflexo da linguagem e da vida cotidiana.

No trecho "A negra atirou o chinelo, Boa Vida desviou o corpo: - Se eu tivesse uma filha não era pra teu bico, malandro." (Amado, 2009, p. 85). A expressão "não

era pra teu bico" é um exemplo de uma construção linguística coloquial que reflete a dinâmica do diálogo entre os personagens e a ambientação regional da obra. A expressão denota desaprovação ou desinteresse em relação a algo que o interlocutor está fazendo.

No contexto da frase, a mulher está rejeitando os avanços do personagem Boa Vida, indicando que não está interessada em seu flerte ou aproximação. Essa expressão, típica da linguagem informal e cotidiana, enriquece a caracterização dos personagens e contribui para a autenticidade do discurso presente na obra "Capitães da Areia". Essa análise demonstra uma abordagem sociolinguística, que busca compreender não apenas o significado literal das palavras, mas também sua função e uso dentro de um contexto específico de interação social. No trecho " Tu vai acabar tutu..." (Amado, 2009, p. 69), no contexto desse trecho de "Capitães da Areia", a expressão "acabar tutu" é uma gíria que possui um significado específico dentro da linguagem coloquial utilizada pelos personagens. Nesse contexto, sugere-se que a expressão significa "acabar apaixonando-se" ou desenvolver sentimentos românticos por alguém.

O termo "tutu" é usado de forma figurativa para descrever essa situação de se apaixonar, adicionando um tom informal e autêntico ao diálogo entre os personagens. Através desses exemplos, torna-se evidente como a obra de Jorge Amado utiliza elementos linguísticos, vocábulos e expressões intrinsecamente ligados à cultura regional nordestina para enriquecer a narrativa e transmitir significados profundos e autênticos. As palavras escolhidas e as expressões utilizadas contribuem para uma compreensão mais profunda dos personagens, das situações e dos contextos presentes na trama, conectando o leitor à realidade retratada na obra

Nesse contexto, a obra de Jorge Amado não apenas retrata a realidade social da época, mas também introduz uma linguagem própria dos excluídos e marginalizados, enriquecendo a literatura brasileira com a representação genuína das vozes silenciadas. Ao incorporar expressões coloquiais e características regionais, Amado destaca a importância de dar voz aos personagens do povo, muitas vezes esquecidos na literatura oficial. Essa abordagem literária, característica do Romantismo de 30, revela não apenas uma preocupação estética, mas também um

compromisso político e social em denunciar as injustiças e desigualdades da sociedade brasileira da época.

Nesta época, os escritores trouxeram para a Literatura Brasileira uma realidade que permanecia escondida, tipos sociais específicos, geralmente do Brasil Rural, vivendo situações típicas de um país atrasado. Além desse conteúdo explosivo de denúncia, o Romantismo de 30 notabilizou-se pelo estilo simples, pela incorporação de falas regionais e pelo destaque dado a personagens do povo, que, às vezes, são ignorados nos romances da literatura oficial. Este romance escrito na segunda fase do Modernismo, também conhecido como Literatura Regionalista, tem um evidente compromisso ideológico, no sentido de contestar as estruturas estabelecidas e se colocar de maneira deliberada, ao lado dos desfavorecidos da sorte. (Carlos; Ferreira, 2009)

Os temas sociais assumem um papel de destaque na literatura regionalista, ampliando sua abordagem para além das fronteiras geográficas. Paisagens e personagens típicos são explorados como elementos simbólicos, permitindo a reflexão sobre questões de interesse universal. Como destaca Alfredo Bosi (1994, p.230), os romances regionais se destacam pela sua capacidade de denúncia social, sendo verdadeiros documentos da realidade brasileira, capazes de tencionar as relações entre o indivíduo e o mundo que o cerca. Essa proximidade com as vivências do povo é essencial para a busca da identidade nacional em suas múltiplas manifestações.

Dentro da narrativa de "Capitães de Areia", o regionalismo se manifesta como um elemento distintivo, enriquecendo a linguagem utilizada por Jorge Amado. A inserção de expressões e características regionais não apenas dá vida aos personagens, mas também proporciona uma imersão na cultura local, especialmente a baiana. Essa linguagem regionalista não apenas reflete a diversidade sociocultural da região, mas também revela a capacidade da linguagem de criar uma tapeçaria linguística única, que espelha a visão de mundo dos falantes. Assim, a obra não apenas retrata a realidade social da Bahia, mas também se torna uma expressão autêntica e vibrante da identidade regional, contribuindo para uma análise mais profunda das relações entre poder, discurso e sociedade.

Nesse desfecho do texto literário, percebemos a diversidade de destinos que os personagens dos Capitães da Areia tomam após os eventos da trama. Cada um

deles representa uma escolha individual em resposta às circunstâncias vividas e aos seus próprios anseios e aspirações. Essas escolhas refletem não apenas as características individuais dos personagens, mas também as pressões sociais, políticas e econômicas que os cercam.

E ao analisarmos o desenlace à luz da análise do discurso, compreendemos que os significados propostos pelo autor, Jorge Amado, estão intrinsecamente ligados ao contexto social e histórico em que a narrativa se insere. Os destinos dos Capitães da Areia revelam as diferentes possibilidades de resistência, adaptação e busca por autonomia em meio às adversidades enfrentadas por aqueles que são marginalizados pela sociedade.

A linguagem utilizada pelo autor na construção desses destinos também é significativa. As escolhas vocabulares, os diálogos e as descrições ajudam a dar vida aos personagens e a transmitir suas experiências de forma vívida e autêntica. Dessa forma, a narrativa não apenas conta uma história, mas também reflete e critica aspectos da realidade social da época.

O Professor João José emerge como um exemplo de transformação pessoal e superação das adversidades. Sua jornada rumo ao Rio de Janeiro e sua ascensão como pintor de renome representam uma busca por uma vida melhor e uma realização pessoal além das fronteiras impostas pela realidade de Salvador.

Pedro Bala, por sua vez, encarna a luta política e a busca por justiça social, seguindo os passos de seu pai, Loiro, e se engajando como militante proletário. Sua decisão simboliza uma rejeição ao sistema opressor e uma tentativa de lutar por mudanças dentro da sociedade.

Sem Pernas, em sua trágica trajetória, reflete as consequências devastadoras da marginalização e da falta de oportunidades para os mais vulneráveis. Seu destino sombrio ressalta as injustiças e os perigos que cercam aqueles que são deixados à margem da sociedade.

Pirulito e Volta Seca, ao se juntarem aos Frades Capuchinhos e ao cangaço, respectivamente, revelam as diferentes formas de busca por identidade e pertencimento, mesmo que isso signifique adotar caminhos controversos e até mesmo violentos.

João Grande, ao optar pela vida de marinheiro, representa a busca por liberdade e novas perspectivas longe da terra firme, enquanto Boa-vida e Gato seguem caminhos marcados pela sobrevivência e pela busca por oportunidades em meio à adversidade.

Por fim, o Padre José Pedro alcança seu desejo de estabelecer uma paróquia própria, simbolizando um desejo de estabilidade e um retorno à fé em meio ao caos e à incerteza.

Nesse sentido, a partir dos pressupostos da Análise do Discurso de Michel Foucault (1986) podemos compreender como os significados são construídos e transmitidos por meio da linguagem e da narrativa literária, e como esses significados estão enraizados em um contexto social e histórico específico. O desfecho dos Capitães da Areia é um reflexo dessa interação entre os elementos da narrativa e as condições sociais que moldam as vidas dos personagens.

4 Considerações finais

A análise do discurso na obra "Capitães da Areia", de Jorge Amado, à luz das contribuições de Michel Foucault, revela uma intrincada teia de significados que vai além das meras palavras e frases. Através dessa abordagem, foi possível compreender como os enunciados presentes na narrativa não apenas refletem, mas também constroem e são construídos por relações sociais, históricas e ideológicas.

Na análise dos elementos linguísticos presentes na obra "Capitães de Areia," destaca-se a riqueza vocabular e as expressões que compõem o discurso, evidenciando nuances culturais e significados profundos. Através desses elementos, a narrativa ganha vida e autenticidade, refletindo a realidade da região nordeste do Brasil e contribuindo para a compreensão mais abrangente dos personagens e da trama.

É válido destacar que, na literatura, o uso de uma linguagem mais crua e direta, que inclui palavras de baixo calão e expressões vulgares, muitas vezes é permitido e até mesmo valorizado como forma de representar fielmente os ambientes e os personagens. A linguagem utilizada por Jorge Amado em "Capitães de Areia" é uma

expressão autêntica da época e do contexto retratado, enriquecendo a experiência de leitura e oferecendo uma visão mais genuína das vidas dos personagens e do ambiente em que vivem.

Neste estudo, alcançamos os objetivos propostos ao analisar os elementos linguísticos e discursivos da obra "Capitães da Areia" de Jorge Amado sob a perspectiva da Análise do Discurso de Michel Foucault. Ao desvendar os significados profundos presentes na narrativa e ao contextualizá-los dentro do período histórico em que a obra foi produzida, pudemos enriquecer nossa compreensão não apenas da trama em si, mas também das questões sociais, políticas e culturais que permeiam a história brasileira.

A abordagem crítica e reflexiva adotada nos permitiu explorar a interconexão entre linguagem, contexto e poder na construção do significado do texto literário, revelando como a literatura pode ser uma poderosa ferramenta para compreender e questionar a realidade ao nosso redor. Assim, este estudo não apenas contribui para uma análise aprofundada da obra de Amado, mas também compreender sua relevância e seu potencial para promover uma reflexão mais ampla sobre a sociedade e suas complexidades.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. São Paulo: companhia das letras, 2009.

AMADO, Jorge. **Discurso de Posse na Academia Brasileira de Letras**. Site Academia Brasileira de Letras, 1981. Disponível em:
<https://www.academia.org.br/academicos/jorge-amado/discurso-de-posse>.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

CARLOS, Eduardo A., & FERREIRA, Maria M. **Leitura plural de "Capitães da Areia" de Jorge Amado**. 2009. I Congresso Nacional de Linguagens e Representações: Linguagens e Leituras III Encontro Nacional da Cátedra UNESCO de Leitura - Ilhéus – BA, 2009. Recuperado de
http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-15.pdf

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.



<https://www.faccrei.edu.br/revista>

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto. 2006.

PALHANO, Herbert. **A língua popular**. Rio de Janeiro: Organização Simões. 1958.

PETIT, Michèle. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. Tradução Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PONTES, Matheus de Mesquita. **Jorge Amado e a literatura de combate**: da literatura de engajada à literatura militante de partido. In: Revista REVELLI, Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas. ISSN 1984-6576 - v. 1, n. 2, outubro de 2009. Disponível em:
<https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/2845/1805>

SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

Recebido em: 10/06/2024.

Aprovado em: 07/08/2024.